

CIBERESPAÇO OU A VIRTUALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Mateus de Souza Miranda¹, Tainá da Silva Veras², Ana Caroline Rodrigues da Silva³, Ramom Castro Silva⁴, Wislayne Aires Moreira⁵

¹Acadêmico de Licenciatura em Computação – IFTO (campus Araguatins). e-mail: <mateusmirandaa2@hotmail.com>

²Acadêmica de Licenciatura em Computação – IFTO (campus Araguatins). e-mail: <tainasilvaveras@gmail.com>

³Acadêmica de Licenciatura em Computação – IFTO (campus Araguatins). e-mail: <anaccifto@gmail.com>

⁴Acadêmico de Licenciatura em Computação – IFTO (campus Araguatins). e-mail: <ramom.agro.14@gmail.com>

⁵ Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas- UNISINOS/IFTO(campus Araguatins). e-mail: wislayne.moreira@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo organiza-se em torno de questões sobre o ciberespaço, reunindo conceitos aplicados por alguns estudiosos acerca das transformações advindas da virtualização da comunicação e os efeitos de seus avanços para o sujeito contemporâneo. Enfatizamos o desenvolvimento tecnológico no ramo da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) e cibercultura dentro do cenário brasileiro e global, destacando o que está sendo estudado e as lacunas que devem ser exploradas sobre o assunto.

Palavras-chave: ciberespaço, desenvolvimento tecnológico, tecnologias de informação e comunicação

1 INTRODUÇÃO

O avanço na comunicação passou-se há milhares de anos, mas tornou-se forte com as revoluções técnico-científicas, em decorrência da Segunda Guerra Mundial, com o grande desenvolvimento de computadores e o crescimento da internet, que consequentemente provocou o surgimento de um espaço, onde ocorrem constantes evoluções nos campos das ciências, da economia, engenharia, entre outras, facilitando e possibilitando o desenvolvimento da humanidade. A chamada Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), segundo Pereira (2010), está transformando a economia, as políticas globalizadas, em um processo irreversível e cada vez mais acelerado, embora atualmente a crise econômica retarde o crescimento de certas áreas. Deste modo, é criado um ciberespaço, que impacta o mundo real com o vasto crescimento da virtualização, cujo impacto deve ser estudado a fim de ponderar suas influências como objeto de transformação no âmbito social.

2 CIBERESPAÇO: HISTÓRIA

O termo ciberespaço foi conceituado pelo escritor de ficção científica William Gibson no seu livro *Neuromancer*, em 1984. Nesse, o autor molda em sua trama a transformação que os engendramentos das agregações tecnológicas constituem na vida em sociedade, enraizando e modificando as estruturas e princípios que resultam na transformação do próprio sujeito, tornando-se o objeto de uma realidade virtual que o determina e o conduz.

Não estamos imersos num cenário tal qual descrito em *Neuromancer*, porém já experimentamos uma realidade que tem como um de seus pilares as TIC's e suas possíveis virtualidades formativas, conforme salientamos. Assim, já experimentamos o ciberespaço como uma realidade em potencial, mesmo sem termos clareza das suas implicações nos itinerários formativos do homem. Aliás, não temos sequer clareza sobre esse espaço, essa "realidade": Que espaço é esse? Tal pergunta revela-se pertinente se considerarmos que a popularização da expressão ciberespaço não implica numa automática consensualidade em seu emprego. Nem sempre aqueles que a utilizam o fazem se referindo aos mesmos fenômenos. (GONTIJO, MENDES-SILVA, VIGGIANO e PAIXÃO, p.4. (sem ano)).

Em conformidade com Jungblut (2004), é necessário, em primeiro lugar, estabelecer diferenças entre redes telemáticas e ciberespaço, uma vez que há emaranhamento conceitual entre elas. A telemática corresponde a dizer, de uma forma objetiva e clara, a comunicação à distância via informática, enquanto o ciberespaço é um ambiente virtual que utiliza de instrumentos de comunicação para se cumprir as relações virtuais. "A virtualização então surgiu como forma de aprimorar a utilização dos recursos de TI com o foco na entrega dos serviços e não mais na utilização exclusiva de determinados recursos, proporcionando às empresas a para atender suas eventuais necessidades" (DEL BARCO NISHIOKA, Eder (sem ano). p.2). Apesar de, a internet ser o principal ambiente do ciberespaço, devido a sua popularização e sua natureza de gigantesco hipertexto, o ciberespaço também pode ocorrer na relação do homem com outras tecnologias, como celular, *paggers*, comunicação entre rádio amadores e por serviços do tipo "tele-amigos", por exemplo (JUNGBLUT, 2004; GUIMARÃES JR., 1999).

Lévy (1996; 2000), um dos maiores pesquisadores e contribuintes do debate atual sobre a teoria do virtual, o mesmo busca explorar a suas novas definições, conceitos e apresentar categorias para a sua utilização. Para Lévy (199; 2000) antes de conceituar o que é ciberespaço, é necessário questionar o que se entende por virtual. O virtual é definido como algo que tem força no mundo real. Com base neste contexto, o autor apresenta a sua definição sobre ciberespaço, que é um ambiente de interação e comunicação entre as pessoas, intermediado pela interconexão das redes de computadores, na qual as informações comunicadas são de natureza digital e as relações desembocam no virtual (2000, p. 92-93).

Já para o autor Guimarães Jr. (1999, p. 113), o termo ciberespaço é mais do que um ambiente de comunicação, o mesmo oferece apoio a um espaço simbólico que dar origem a um conjunto de atividades de cunho societário, tornando-se um ambiente de práticas e representações de diversos grupos que o ocupam. Baseado nesta característica de o ciberespaço ser um local virtual de interação social é que, o transforma em uma espécie de laboratório ontológico onde os indivíduos nele experimentam diversas possibilidades de ser.

Considerando este ponto de vista, o ciberespaço pode ser conceituado como um ambiente de diversas possibilidades de interação, um novo espaço de comunicação, de reconfiguração de identidades e sociabilidade, que vai além da dimensão pragmática e visível de organização e transação de informação e do conhecimento. Diante do exposto, algumas mudanças estão envolvidas na gestação e efetivação do ciberespaço como um espaço aglutinador que permite todas as possibilidades expostas anteriormente. As mudanças expressas são:

- a) Mudança na tecnologia: onde os indivíduos manipulam as informações e as mesmas estão dispostas para estes indivíduos em janelas móveis e abertas com múltiplas conexões;
- b) Mudança no âmbito social: Há a emergência de um novo leitor. Este leitor aprendeu com o controle remoto da TV, com o joystick do videogame e agora com o mouse.
- c) Mudança na comunicação: Ocorre a transição da transmissão da informação (lógica da distribuição) para a interatividade (lógica da comunicação).

Essas mudanças, em seu conjunto, produzem o que Lévy (2000, p.17) denomina de cibercultura: “o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

3 Ciberespaço no Mundo e no Brasil

No Brasil, o setor de TIC vem crescendo, formando desenvolvedores de programas computacionais que facilitam a realização de atividades, nascendo novas áreas de serviço e possibilitando a propagação da virtualização da comunicação entre os indivíduos da sociedade, transformando-a na forma de criar e produzir conteúdo. A internet é uma importante mediadora entre a sociedade virtual e mundo real, consistindo na sua assertividade nas diversas áreas de serviço, principalmente como veículo de acesso e criação de informações. Deste modo, por exemplo, temos os *vlogueiros*, um dos maiores produtores de conteúdo online, no qual fazem vídeos sobre um produto, um assunto, ou relatam o cotidiano e atraem diversos públicos, como também as empresas que os contratam para anunciar suas mercadorias.

Há, portanto, muitos estudiosos que se empenham em analisar o comportamento da sociedade, em meio estas transformações e seu comportamento neste espaço virtual, que outrora, nunca se pensou que a criação de uma rede de trocas de mensagens e descobertas por professores dos EUA transformaria grandemente a sociedade, mudando sua forma de pensar e reagir a eventos

advindos dessa mutação. A comunicação interativa e comunitária no ciberespaço mostra-se como um espaço da sociedade em rede, definindo novas formas de relações e condicionando o indivíduo a entendê-lo como uma questão distante de sua realidade física (LAZZARIN, AZEVEDO NETTO e SOUSA, 2015). Não obstante, mediante as progressivas alternâncias no espaço cibernético, deve-se estudar e analisar os impactos que poderão surgir, para evitar, desta forma, confrontos virtuais e quebras de segurança e limites de acesso a informações pessoais, empresas, entre outras.

Castells (1999, p. 41) destaca que “as redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados na rede, em fluxo contínuo de decisões estratégicas”. Neste sentido, Lévy (1999) aponta que o ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos e da coincidência dos tempos, e que o seu crescimento está relacionado a um “desejo de comunicação recíproca e de inteligência coletiva” (LEVY, 1999, p.124). É importante destacar que a comunicação digital proporcionada pelo ciberespaço geralmente é explorada de forma interativa independente de sua infraestrutura técnica.

Portanto, a partir das considerações de Lévy (1999), entende-se que o desenvolvimento tecnológico deve ser compreendido na relação com uma sociedade e uma cultura, pois está vinculado às formas como os atores humanos inventam, produzem, utilizam e interpretam as técnicas. O autor enfatiza que a distinção entre sociedade, cultura e técnica é apenas conceitual, assim, as relações não se estabelecem entre “a” tecnologia e “a” cultura, sendo uma a causa da outra, mas sim entre os sujeitos humanos que criam, utilizam e interpretam as técnicas (LEVY, 1999).

Castells (1999), fazendo referência ao historiador Fernand Braudel, diz que “a tecnologia não determina a sociedade: incorpora-a. Mas a sociedade também não determina a tecnologia: utiliza-a” (CASTELLS, 1999, p. 62). O autor alerta que mesmo que a sociedade não determine a tecnologia, ela pode sufocá-la principalmente por meio do Estado.

Destaca também que embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou a sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que a sociedade, sempre em um processo conflituoso, decide dar ao seu potencial tecnológico. (CASTELLS, 1999, p. 44-45).

4 METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura centralizada, entre os meses de abril de 2017 e julho de 2017, no qual se realizou uma consulta em artigos científicos de pesquisadores e estudiosos da área, que buscam compreender as transformações e os impactos das TIC's na forma como a sociedade se comunica.

A pesquisa deu-se a partir da apreciação da obra de Pierre Lévy, “Cibercultura”. A obra trata o espaço virtual de comunicação com uma visão ampla, que abrange diversos ângulos sob as transformações que posteriormente ocorre ou poderiam ocorrer na sociedade, entre outros tópicos. Cabe salientar que estudos ainda devem ser realizados quanto aos impactos da tecnologia na sociedade para assim, mapear o grau de abrangência e medir os riscos a sociedade.

Foi realizado pesquisas em artigos, livros que adentravam no assunto, para ter um olhar amplo para que, possa abranger e especular sucintamente a temática. Dentre os artigos pesquisados cita-se: “*Ciberespaço: que território é esse?*”, dos acadêmicos Cynthia Gontijo, Ivone Mendes, Aldaci Viggiano, e Edmilson Paixão, que num impasse indagado no título do trabalho sugere de antemão o novo espaço criado por inúmeros desenvolvedores para propagação da informação, as tecnologias da informação e comunicação (TIC’s).

A análise teórica dos documentos foi a base para construção e estudo, visando compreender o novo hábito das pessoas e o espaço de interação, e contribuir para a representação da informatização em suas constantes evoluções tecnológicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, é válido afirmar que hodiernamente a sociedade não consegue desenvolver-se sem as tecnologias da informação, pois necessitam estar conectados, além do mais, estes artificios são preciosos instrumentos que tornam as atividades práticas e que requerem de pouco tempo para realizá-las. Dados os exemplos anteriormente, as TIC’s são indispensáveis em meio à economia, pois possibilitam ou tornam fácil a transação econômica, substituindo o uso das cédulas por moeda digital, aumentando os meios de propaganda e crescendo os mercados online. As TIC’s também são fundamentais em meio às ciências: a medicina, a engenharia, entre outros, assim como dispõem de um grande campo de aplicações, cujas melhorias resultam a cada dia no avanço da sociedade, outrora seja vítima de seus vilões que a usam como instrumento de enriquecimento, extraindo ilegalmente a economia e o sustento de milhares de famílias. As TIC’s são instrumentos que conectam as pessoas ao mundo virtual, por meio de aplicativos levando-as ao “magnífico mundo virtual, cuja facilidade em lidar com as barreiras do cotidiano são meras barreiras que são pareis para o extenso ciberespaço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consta-se, segundo Lévy que “é impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material - e menos ainda sua parte artificial - das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam [...]”.

REFERÊNCIAS

ANTONIO JUNIOR, W. **O Processo de Aprendizagem no Ciberespaço .NET**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/processo-aprendizagem-ciberespaco.htm>>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

COSTA, A. M.N. da. **Na malha da rede: os impactos íntimos da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DEL BARCO NISHIOKA, E. **Técnicas de Virtualização e Suas Implementações**. Instituto Federal de Mato Grosso. Cuiabá. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/104/tecnicas-de-virtualizacao-e-suas-implementacoes-autor-eder-del-barco-nishioka-\[104-070212-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/104/tecnicas-de-virtualizacao-e-suas-implementacoes-autor-eder-del-barco-nishioka-[104-070212-SES-MT].pdf)> Acesso em: 15 de agosto de 2017.

GUIMARÃES Jr.; Mário J.L. **O ciberespaço como cenário para as Ciências Sociais**. IX Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/ciber_cenario.html>. Acesso em: 24 de junho de 2017.

GONTIJO, C. et al. **Ciberespaço: que território é esse?** Disponível em: <<http://ticsprojeja.pbworks.com/f/Ciberespaço.pdf>> Acesso em: 24 de junho de 2017.

LAZZARIN, F.A.; AZEVEDO NETTO, C.X. de.; SOUSA, M.R.F. de. **Informação, Memória e Ciberespaço: considerações preliminares no campo da Ciência da Informação no Brasil**. Campinas, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.



LÉVY, P. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, N. L. de. **Fascínio e alienação no ciberespaço: uma contribuição para o campo da educação**. 2003. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

LUIZ JUNGBLUT, A. **A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço**. In: Horizontes Antropológicos. Ano 10, n. 21. Porto Alegre, 2004.

MARCONDES FILHO, C. **Haverá vida após a Internet?** In: Revista FAMECOS. n. 16. Porto Alegre, 2001.

PEREIRA, D.; SILVA, G. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) como aliadas para o desenvolvimento**. Vitória da Conquista, 2010.

RECUERO, R. **A internet e a Nova Revolução na Comunicação Mundial**. Rio Grande do Sul, 2000.